

A Decanter incluiu mais um artigo sobre Portugal. E um bom artigo, diga-se, com quatro páginas inteiras. A Master of Wine Sarah Jane Evans foi a autora e esteve em Portugal a visitar vários produtores. Ainda no Reino Unido, mas para a Wine International, Charles Metcalfe seleccionou os 20 melhores tintos lusos, e gostou muito dos vinhos do Douro. Finalmente, James Suckling provou o resto dos Vintage 2003, confirmando que este vai ser um ano

As melhorias em Portugal

De canter, Junho de 2005

Sarah Jane Evans foi a jornalista (e também Master of Wine) que visitou parte de Portugal para uma reportagem de quatro páginas para a revista inglesa Decanter. O artigo tem por título "The shape of things to come",

fazendo alusão ao que está ainda para vir neste "forgotten corner of the world" (Portugal nas palavras de Sarah). O que está para vir, subentende-se, é o que está para lá do conhecido Douro, a região que, nos tintos, tem dominado as medalhas de ouro portuguesas. Foram os tintos do Douro que, por exemplo, "chamaram à atenção geral e tomaram os primeiros lugares na recente prova londrina de Richard Mayson, "Fifty Great Portuguese Reds".

Pois bem, Sarah foi para outras paragens lusas: esteve no Ribatejo, no Alentejo e na Península de Setúbal, contactando várias empresas e enólogos.

Esteve, por exemplo, no Alentejo, onde se encontrou com Hans Jorgensen, de Cortes de Cima, e com Vasco Magalhães, da Sogrape. Esteve ainda na José Maria da Fonseca, onde falou com Domingos Soares Franco, o enólogo-chefe. Na Estremadura foi até à Casa Santos Lima e esteve com o proprietário, José Luís Oliveira da Silva. No Ribatejo, uma paragem quase obrigatória no produtor que mais medalhas ganhou em concursos ingleses: a DFJ Vinhos. Não longe, Sarah visitou o Casal Branco, ao pé de Almeirim. Sobre o Ribatejo, a articulista ficou a saber de Vasco Magalhães que há uns anos parecia "o Languedoc depois da guerra, quando o vinho estava destinado à destilação e a qualidade era muito baixa". Com a mestria de enólogos como José Neiva Correia e João Portugal Ramos, a coisa mudou diametralmente: "Ramos contratou o Master of Wine Sam Harrop, ex-responsável das compras da Marks & Spencer, como consultor para o mercado inglês", escreve Sarah. Sam Harrop disse-lhe então que "como consultor independente posso desafiar as actuais práticas enológicas e também a estratégia de viticultura a longo prazo". Para quê? Ora bem, Sam Harrop diz que "está interessado em ajudar os produtores a fa-

zer vinhos que são comercializáveis e mais baratos de produzir mas mantendo a qualidade".

Mais interessante ainda é a opinião que a jornalista tem do panorama vinícola português: começa por falar da vastidão de castas que os produtores portugueses do centro e do sul usam. E acha que isso pode fazer escapar o nosso vinho à concorrência feroz dos Cabernets e Merlots do mundo, ao mesmo tempo que esta variedade pode apelar aos media e escanções. Mas há um perigo: confundir o consumidor. E ela dá um exemplo: a Tinta Roriz é quase desconhecida do consumidor inglês (ao contrário da Tempranillo espanhola, a mesma casta) mas, como se isso não bastasse, ainda tem outro nome no sul de Portugal (Aragonês, claro).

Para além do texto, a imagem também conta. Depois de falar de uma ou duas marcas que estão a provar bem no mercado inglês, especialmente na imagem que transmitem, Sarah diz que afinal estas são mais a excepção que a regra. E acrescenta: "Portugal tem uma boa gama de vinhos bem feitos e expressivos nas gamas de entrada e média, mas no que toca ao 'packaging', muitas marcas falham na correspondente boa imagem". Afinal, mais ou menos o mesmo que o relatório Porter tinha dito há ano e meio atrás.

E quanto aos vinhos de topo de gama? Ela acha que também se vendem no Reino Unido mas cita, a este propósito, o comerciante de vinhos britânico James Tanner: "se pesquisar o mercado você vai descobrir que Portugal mantém o seu melhor vinho em casa. Tal como Espanha, aliás".

No final do artigo, Sarah Jane Evans acha que em 2005 Portugal começou finalmente a virar costas a este isolamento e a criar o seu próprio perfil no estrangeiro. E termina assim: "Portugal poderá finalmente conseguir as vendas que os seus diligentes produtores merecem".

Para além das suas visitas, Sarah Jane Evans teve ainda oportunidade de avaliar alguns tintos das zonas que visitou. Aqui vai a listagem e a respectiva pontuação, de uma escala de zero a cinco estrelas:

Vinho	Avaliação
Chaminé 2003, Cortes de Cima	★★★★
Grand'Arte Trincadeira 2003, DFJ	★★★
Esporão Alicante Bouschet 2002	★★★★
Hexagon 2000, JMF	★★★★
Qta da Bacalhã, JP Vinhos	★★★★